



# Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado



## Talentos barrados na pauta das empresas

Quem não está fazendo algo real em relação à adequação a boas práticas ESG, está apostando contra o crescimento

A juventude é um mal que o tempo cura. E o ESG (sigla para boas práticas de governança ambiental, social e corporativa) conseguiu a proeza que só o calendário permite: deixou de ser uma novidade. Com o tempo, o tema se livrou do que era moda (os slides com imagens de mudas de árvores e frases de efeito) e permaneceu naquilo que realmente gera impacto.

Nesse ponto, é preciso dar um pouco de crédito (não de carbono) à tal onda antidiversidade ou anti-woke, que ganhou megafones com a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos. Pense comigo: ela tirou a maquiagem marqueteira de muitas empresas ao redor do mundo, deixando o cenário mais

claro. Agora está mais fácil enxergar quem está fazendo algo de verdade.

Quem não está fazendo algo real em relação à adequação a boas práticas ESG, está apostando contra seu próprio crescimento. Recebi uma pesquisa feita pelo site de vagas de empregos Infojobs segundo a qual 7 a cada 10 profissionais LGBTQIAPN+ já desistiram de ofertas de trabalho por não se sentirem seguros em relação à cultura da empresa.

A sigla pode parecer uma sopa de letrinha para você. É a evolução do antigo GLS (de gays, lésbicas e simpatizantes), feita para incluir mais gente (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não binários

e outras identidades de gênero e sexualidade fora do padrão cis-heteronormativo).

Tem muita letra, porque tem muita gente. De todo esse exército de pessoas, 70% já abriram mão de trabalhar em alguma companhia por falta de uma política clara de inclusão. Inverta a lógica e veja quantas empresas estão perdendo mão de obra que sequer entra pela porta, por não enxergar um bom caminho ali dentro.

Ainda pela pesquisa, 72,7% dos profissionais LGBTQIAP+ disseram já ter sofrido preconceito no ambiente de trabalho. A maioria, mais de uma vez. Novamente, possíveis talentos sendo desperdiçados pela incapacidade das companhias de

criar um ambiente de desenvolvimento pleno.

O S do ESG é para isso também. Não é uma “boa ação” por parte do empregador, é a chance dele de ampliar a diversidade (tão importante quanto a diversificação) na empresa. Novos pontos de vista, novos mercados, novas abordagens, seguirão inéditas pela pura falta de espaço.

E isso não sou eu que estou dizendo, um estudo da gigante consultoria internacional McKinsey intitulado “Diversity matters even more: The case for holistic impact” (“A diversidade importa ainda mais: o argumento pelo impacto holístico”, em tradução livre) traz números importantes para a mesa. Pelo estudo, empresas no topo do ranking em di-

versidade de gênero nas equipes executivas têm 39% mais chance de apresentar desempenho financeiro acima da média do que aquelas no fim da lista. A mesma diferença é notada no caso da diversidade étnica e cultural.

Não adianta citar o modelo de meritocracia pura como uma lógica cartesiana para a valorização dos funcionários e de um ambiente de amplo desenvolvimento. Os talentos que sequer se inscrevem para as vagas vão terminar na concorrência.

Se você acha que isso é “lacrção”, boa sorte com seu ativismo, porque de economia você não entende nada. Como investidor, a pauta da diversidade deixa boas pistas de quem está mirando o crescimento.

## Pix Automático Banrisul

Receba pagamentos recorrentes com agilidade, segurança e sem burocracia.



SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200



## Cooperativas já representam 14% do PIB do Rio Grande do Sul



Mauro Belo Schneider  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Em sua nova sede, no bairro Floresta, o Sistema Ocergs divulgou os resultados do levantamento Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2025 (ano-base 2024). Apesar da enchente do último ano, o segmento cresceu 8,4% e alcançou faturamento de R\$ 93,2 bilhões. “14% do PIB (Produto Interno Bruto) do Rio Grande do Sul vem das cooperativas”, celebrou o presidente Darci Hartmann, ontem, ao detalhar os números.

Com 372 cooperativas no total, a fatia mais representativa do Estado em volume é a do agronegócio, que soma 93 unidades, faturamento de R\$ 49,9 bilhões (2,49% superior em relação ao ano anterior) e sobras de R\$ 1,2 bilhão. Apesar disso, o segmento enfrenta desafios.

“Os estoques das dívidas ainda não foram resolvidos. Se não houver solução, terá produtor que não vai plantar”, argumenta Hart-



Presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann detalhou números do Expressão do Cooperativismo Gaúcho

mann. “O governo tem a função de salvar os produtores. Tem essa função social, pública”, emendou o dirigente. O que puxou a expansão do agro neste levantamento foi a proteína animal, como suíno, frango e leite. “Trabalhamos muito para isso, nos desdobramos para chegar a esse patamar”, justificou Hartmann, lembrando dos investimen-

tos em industrialização.

O cooperativismo gaúcho ainda é formado pelos segmentos de saúde, crédito, infraestrutura, transporte e consumo. Para Hartmann, o segredo do modelo é o fato de ele gerar pertencimento nas comunidades. “Temos 4,2 milhões de associados no Rio Grande do Sul. É quase 1/3 da população.”

Sob sua responsabilidade, o Sistema Ocergs trabalha pela representação política, sindical, desenvolvimento profissionalizante e na preparação de diagnósticos. Mais detalhes sobre o mercado serão publicados em um caderno especial que circulará no Jornal do Comércio na próxima sexta-feira, dia 4 de julho.

### Resultados por setores:

- ▶ **Agro** - faturamento: R\$ 49,9 bilhões; sobras: R\$ 1,2 bilhão.
- ▶ **Crédito** - faturamento: R\$ 173,9 bilhões; sobras: R\$ 3,1 bilhões
- ▶ **Saúde** - faturamento: R\$ 10,6 bilhões; sobras: R\$ 336,1 milhões
- ▶ **Infraestrutura** - faturamento: R\$ 2 bilhões; sobras: R\$ 238,6 milhões
- ▶ **Transporte** - faturamento: R\$ 1,9 bilhão; sobras: R\$ 50,2 milhões.
- ▶ **Trabalho** - faturamento: R\$ 1 bilhão; sobras: R\$ 78,2 milhões
- ▶ **Consumo** - faturamento: R\$ 687,4 mil; sobras: R\$ 450,2 mil

NATHAN LEMOS/JC